

Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais
Autoavaliação Quadriênio 2021-24
Autoavaliação Discente 2024
Brasília, 02 de dezembro de 2024

O questionário de autoavaliação discente que subsidiou a análise compartilhada neste documento foi elaborado pela Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGAV) a partir de questionário aplicado em 2019-20 com a mesma finalidade, do qual manteve praticamente todas as questões, visando uma comparação entre os dois momentos.

O questionário de 2019-20 compreendia perguntas apresentadas pelas/os estudantes do Programa em um workshop de autoavaliação facilitado pela Coordenação. Ressalta-se que, nessa ocasião, as questões foram elaboradas e debatidas pelas/os próprias/os discentes.

Para o questionário de 2024, as/os estudantes do Programa foram convidadas/os a sugerir outros questionamentos que também gostariam de ver refletidos neste momento. Tais questões foram recolhidas durante o mês de julho deste ano. A Coordenação, por sua vez, também lhe acrescentou algumas perguntas, a fim de refletir o cenário atual do Programa. Isso fez com que o formulário de 2024 chegasse a 22 perguntas – 07 a mais que o anterior.

As respostas ao formulário atual foram recebidas entre agosto e setembro de 2024. 53 estudantes (62%) de um total de 86 ativos no Programa responderam ao questionário.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS
EMITIDO EM 20/11/2024 09:38
RELATÓRIO QUANTITATIVO DE DISCENTES REGULARES STRICTO SENSU ATIVOS

Programa: ARTES VISUAIS

CURSO	MESTRADO PROFISSIONAL	MESTRADO ACADÊMICO	DOUTORADO	TOTAL
ARTES VISUAIS	0	35	51	86
TOTAL:	0	35	51	86

Figura 1: Quantitativo de discentes do PPGAV em novembro de 2024. Fonte: SIGAA/UnB.

Esta iniciativa integra o processo de autoavaliação do PPGAV pelo corpo discente, dentro do projeto de autoavaliação do Programa no quadriênio 2021-24.

As respostas foram fornecidas mediante identificação do número de matrícula, a fim de evitar a ocorrência de duplicidade, o que foi verificado exclusivamente pela

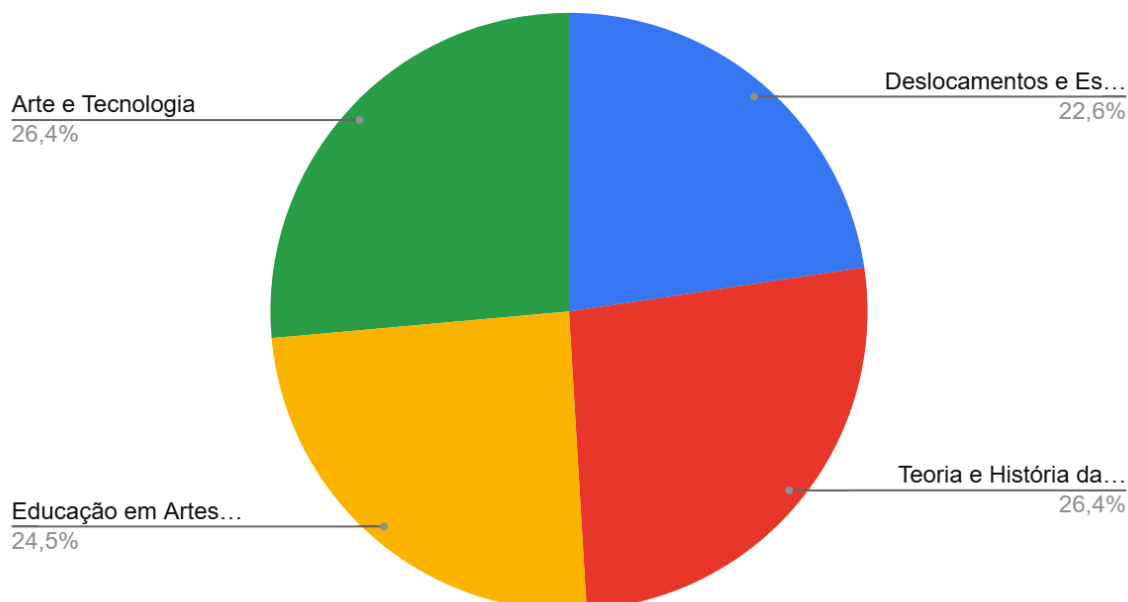
Secretaria do Programa. Somente após a supressão desse elemento identificador é que a planilha com as respostas foi disponibilizada para a análise da Coordenação. Por sua vez, a planilha com o número de matrícula dos estudantes foi, depois disso, excluída dos arquivos da Secretaria, assim com as respostas ao formulário no Google Drive. Também foram suprimidos da planilha anonimizada outros elementos identificadores.

Na análise a seguir, os dados aparecem de forma anonimizada e agregada, constituindo a única etapa de divulgação dos resultados da consulta. O documento foi divulgado pela primeira vez em 02 de dezembro de 2024, juntamente com a convocatória para o X Fórum de Autoavaliação do PPGAV, que ocorreu em 12 de dezembro de 2024, para depois ser amplamente divulgado por e-mail e no site do Programa.

A planilha anonimizada com a integralidade das respostas ficará sob a guarda da Secretaria, podendo ser solicitada a qualquer tempo por qualquer discente ou docente do Programa.

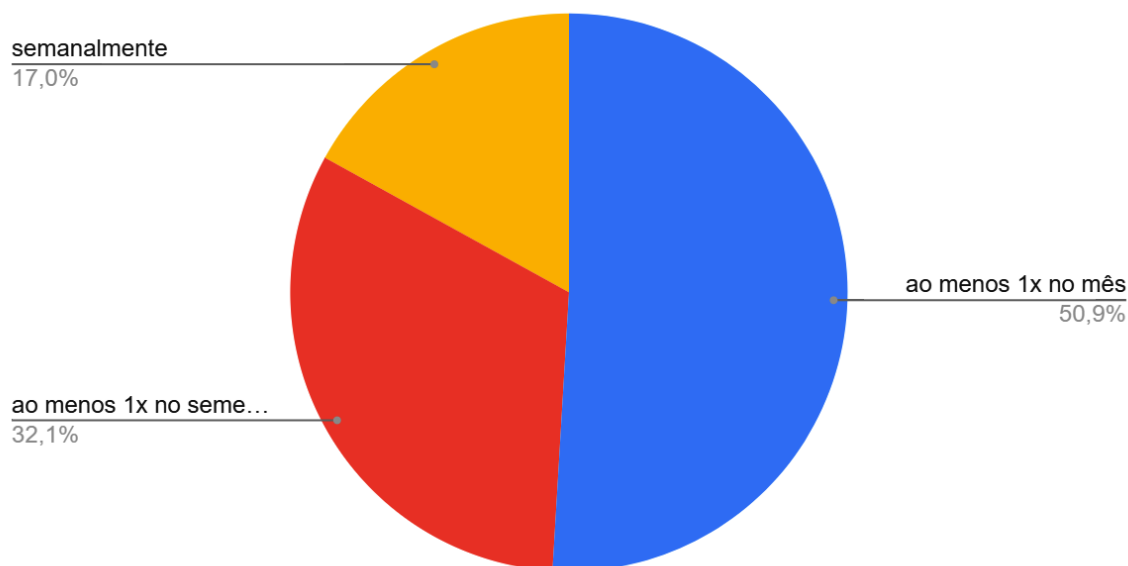
A comparação com 2019-20 aparece, sempre que for o caso, no fim do comentário a cada pergunta. Em alguns casos, a comparação foi comprometida, ou precisou ser ressalvada, em razão das decisões tomadas em 2024 – o que também foi objeto de comentário.

1. A qual linha de pesquisa você está vinculado?



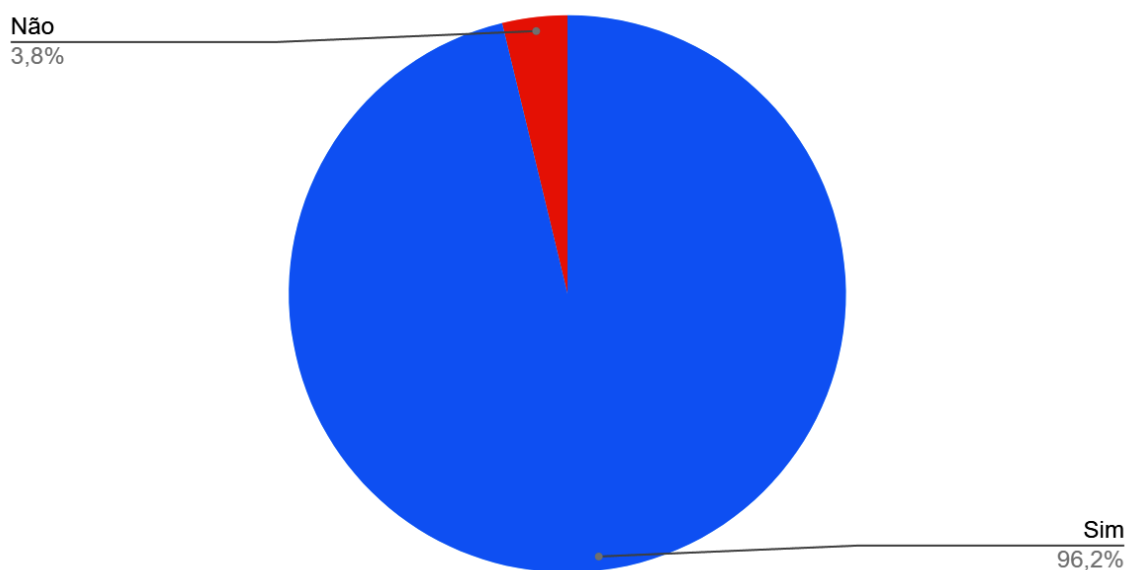
2. Com que frequência você acessa o site do Programa para obter informações?

As respostas disponibilizadas pelo formulário foram: não acesso; semanalmente; ao menos uma vez por mês; e ao menos uma vez por semestre.



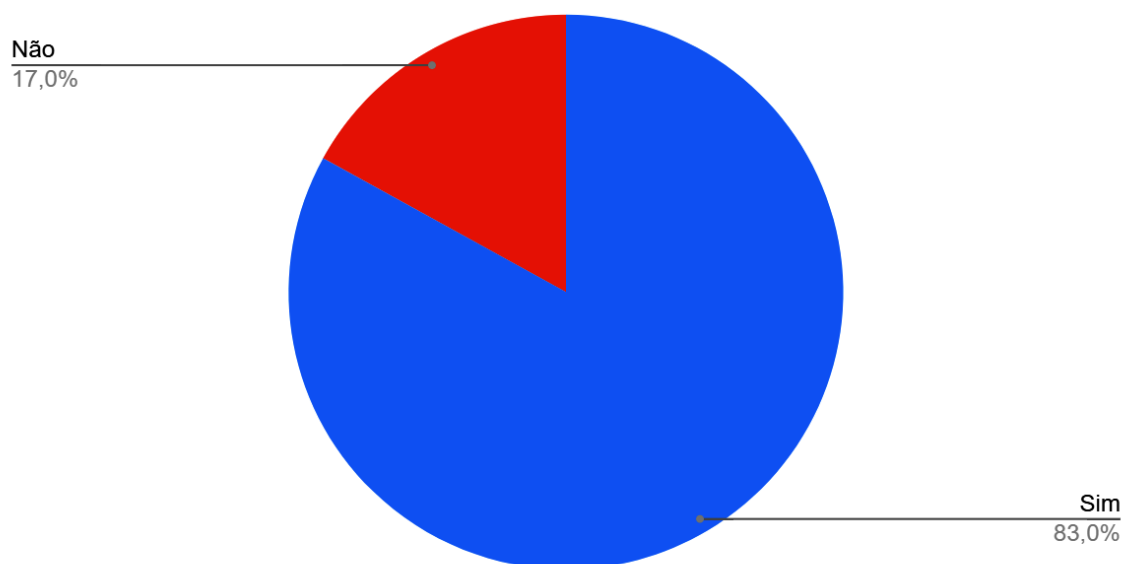
Em relação a 2019-20, observamos uma pequena queda na quantidade das/os que acessam ao menos uma vez por semestre, de 36% para 32%, acompanhada de um acréscimo na quantidade das/os que acessam ao menos uma vez por mês, de 43% para 51%. O percentual das/os que acessam semanalmente se manteve praticamente inalterado, ao passo em que, em 2024, ninguém respondeu que não acessa o site – contra 3,5% em 2019-20. Os dados mostram que o site do PPGAV, no quadriênio em questão, passou a ser mais acessado pelas/os discentes do Programa.

3. Você conhece o Regulamento do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais?

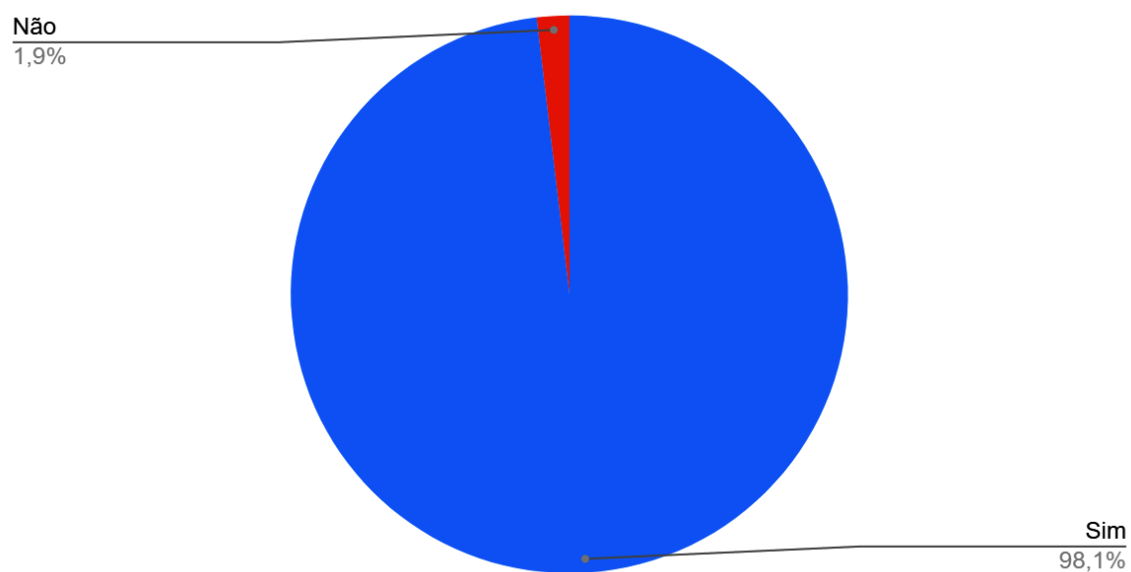


Em comparação a 2019-20, houve uma pequena ampliação de 93% para 96% no percentual de respondentes que declaram conhecer o Regulamento do PPGAV.

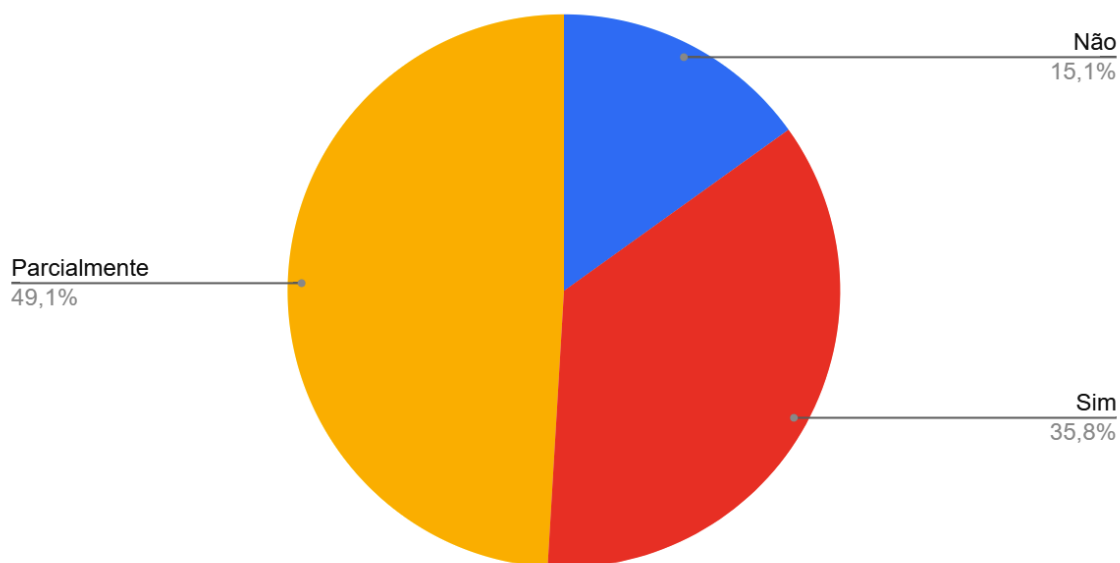
4. Você conhece a Resolução de Bolsas do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais?



5. Você tomou conhecimento de alguma chamada de apoio financeiro à pesquisa das/os discentes do PPGAV nos últimos anos?

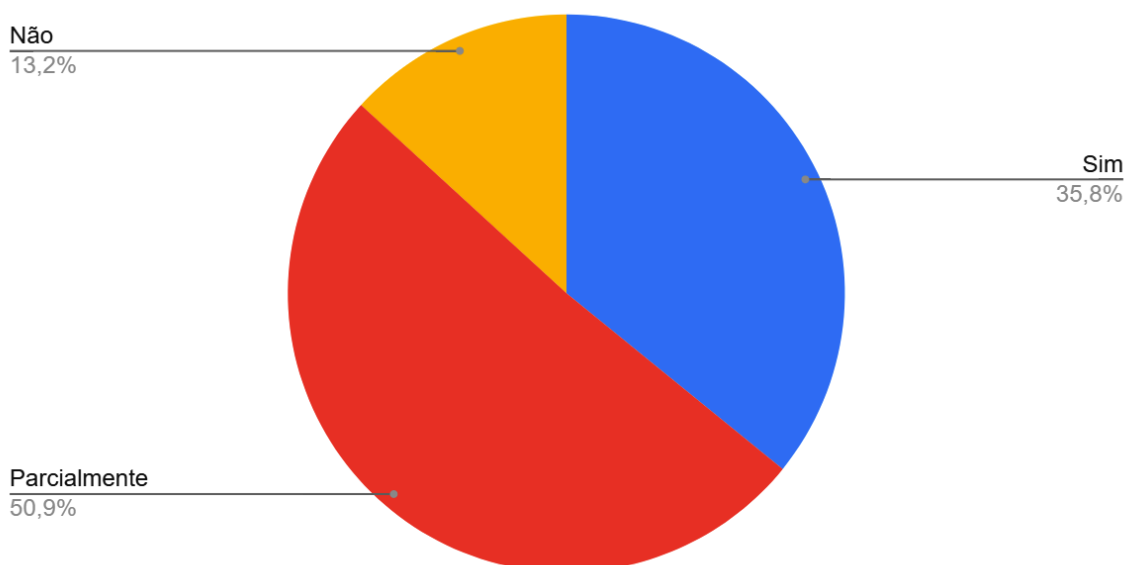


6. As defesas de mestrado e doutorado são bem divulgadas pela Secretaria do Programa?



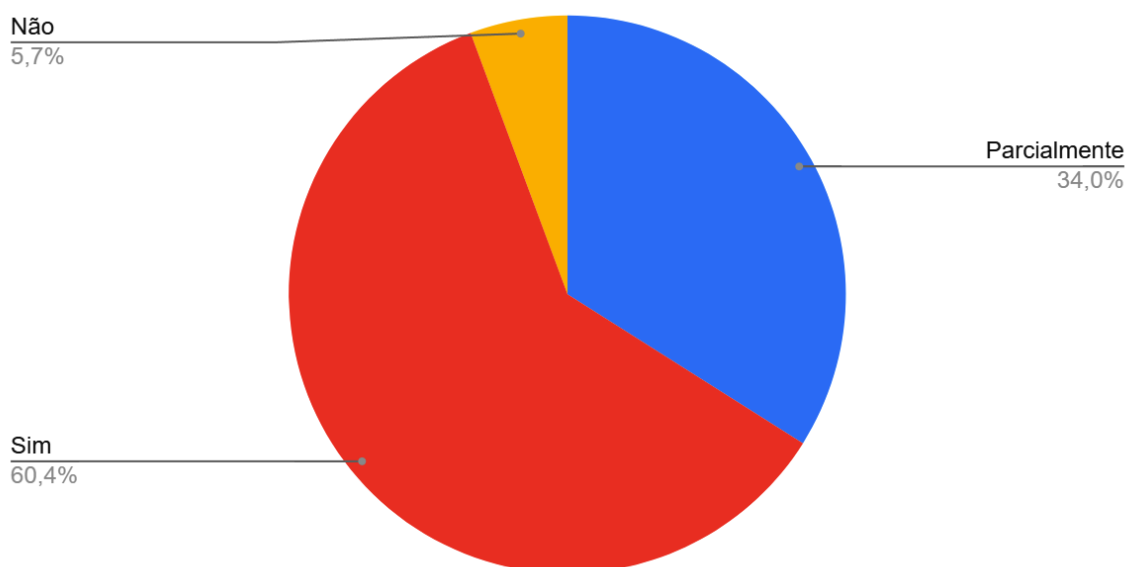
Em 2019-20, havia uma pergunta que admitia múltiplas respostas para avaliar tanto a divulgação das defesas pela Secretaria, quanto a participação das/os discentes nessas atividades; ao mesmo tempo em que se perguntou separadamente sobre a assistência às bancas. Em 2024, aquela pergunta foi desmembrada em duas: esta e a pergunta 17. A comparação possível aqui indica que o percentual daquelas/es que avaliam que as defesas não são bem divulgadas se manteve praticamente inalterado.

7. Você considera que as instruções sobre bolsas de estudo, grupos de pesquisas, programas de intercâmbio são amplamente divulgados pelo PPGAV?



Em comparação a 2019-20, observamos uma significativa ampliação do percentual daquelas/es que avaliam que tais informações são parcialmente divulgadas, de 11% para 51%. Correlativamente, houve uma drástica redução do percentual daquelas/es que avaliam haver uma ampla divulgação dessas informações, de 86% para 36%. Do mesmo modo, as/os que avaliam não haver uma ampla divulgação passaram de 3,5% para 13%. Os dados mostram que esse ponto que deve merecer mais atenção do Programa no próximo quadriênio.

8. As disciplinas obrigatórias Seminário Avançado 1 e Seminário Avançado 2 atendem as demandas das/os pesquisadoras/es do PPGAV?



No caso desta pergunta, o questionário solicitou uma justificativa para a resposta. As respostas destacam percepções variadas sobre as disciplinas Seminário Avançado 1 e 2. Há consenso sobre sua relevância para o desenvolvimento dos projetos de pesquisa, mas opiniões divergem quanto à sua adequação geral às demandas dos discentes. Abaixo estão os principais aspectos positivos, limitações e sugestões de melhorias apontados, entre outras experiências:

Aspectos positivos das disciplinas:

- Enriquecem os projetos de pesquisa com devolutivas e debates.
- Proporcionam oportunidades de troca de conhecimentos entre pares e docentes.
- Contribuem para amadurecer o pré-projeto, problematizar e estruturar a pesquisa.
- Oferecem subsídios metodológicos e bibliográficos relevantes.
- Servem como "treinamento" para apresentações acadêmicas, bancas e congressos.

Limitações:

- Generalidade dos conteúdos devido à integração de diferentes linhas de pesquisa, dificultando um atendimento específico.
- Baixa carga horária, com potencial subutilização da experiência docente.
- Falta de aprofundamento em metodologias ou questões mais práticas, como escrita acadêmica ou aspectos do mercado de arte.
- Dificuldades em conciliar as contribuições das/os docentes da disciplina com a orientação principal, gerando receio de conflitos.

Sugestões de melhorias:

- Maior segmentação das disciplinas por áreas de concentração ou linhas de pesquisa.
- Enfoque mais direto em questões metodológicas, práticas e instrumentais, por exemplo, sobre como se preparar para a qualificação e fazer um bom resumo.
- Ampliação das discussões para integrar questões teórico-práticas e demandas específicas dos discentes, contemplando também um retorno mais evidente sobre o trabalho final apresentado.
- Incremento na carga horária e incentivo a participações mais ativas de docentes e alunos.

Outras experiências:

- Avaliou-se que a qualidade das disciplinas depende muito da condução dos docentes e do nível de engajamento dos alunos.
- Enquanto alguns consideraram as disciplinas altamente proveitosas, outros apontaram que as demandas de pesquisa específicas foram apenas parcialmente atendidas.

Concluindo, as disciplinas são consideradas fundamentais, mas poderiam ser ajustadas para atender melhor às particularidades das linhas de pesquisa e às expectativas individuais das/os discentes.

Em comparação a 2019-20, o percentual das/que responderam "sim" saltou de 21% para 60%. Correlativamente, as/os que responderam "não" caíram de 11% para 6%. Por sua vez, as/os que responderam "parcialmente" também diminuíram de 57% para 34%.

9. Qual a relevância das disciplinas de Prática de Ensino para a formação da/o discente?

Para esta pergunta, o questionário de 2024 solicitou uma resposta argumentativa. As opiniões sobre a relevância das disciplinas de Prática de Ensino convergem em grande parte, mas também refletem variações relacionadas à experiência prévia dos participantes. Abaixo estão os principais pontos levantados:

Aspectos positivos e contribuições:

- Desenvolvimento docente: Proporciona experiência prática em sala de aula, incluindo planejamento, organização de aulas e interação com estudantes.
- Articulação entre teoria e prática: Auxilia na integração de conteúdos teóricos com práticas pedagógicas, contribuindo para a formação acadêmica e profissional.
- Amadurecimento profissional: Oferece oportunidades de regência e ampliação da didática, preparando para a carreira docente.
- Conexão com a pesquisa: Possibilita relacionar os conteúdos da aula com as pesquisas desenvolvidas pelos discentes.
- Enriquecimento acadêmico: Permite troca de experiências com docentes mais experientes e reflexões sobre abordagens educacionais.

Relevância variada dependendo da experiência prévia:

- Para iniciantes: Considerada essencial para quem não tem experiência em docência, oferecendo vivência prática e aprendizado fundamental.
- Para docentes experientes: A relevância é menor ou limitada, com sugestões de dispensa ou adaptação para quem já atua como professor.

Críticas e sugestões:

- Subaproveitamento do discente: Algumas experiências relatam que os pós-graduandos são tratados como monitores, com tarefas administrativas (ex.: pegar chave, passar lista, organizar sala) em vez de atuarem efetivamente como docentes.
- Falta de diretrizes: Foi mencionada a necessidade de orientações mais claras para as disciplinas, como um manual que delimite seus objetivos e as responsabilidades da/o discente.
- Aprimoramento necessário: Sugestão de maior conexão entre a disciplina e a pesquisa do discente, além de oportunidades para maior autonomia no ensino.

Outras percepções:

- Contribui para sair da zona de isolamento da pesquisa, promovendo interações com a graduação e com colegas.

- Oferece a oportunidade de conhecer as novas gerações e compreender diferentes perspectivas artísticas.

Em síntese, a disciplina é amplamente vista como importante, especialmente para discentes sem experiência docente, mas há demandas por maior clareza de suas diretrizes, integração com a pesquisa discente e aproveitamento adequado das capacidades dos pós-graduandos.

Em 2019-20, a par de que a pergunta foi sobre as disciplinas de Estágio Supervisionado, que hoje se chamam Prática de Ensino, o formulário disponibilizou duas (ou três) opções de resposta: “são relevantes” e “não possuem nenhuma relevância”, permitindo também que as/os discentes não respondessem à questão. Sendo assim, 82% responderam que elas são relevantes, enquanto somente 3,5% responderam que elas não são relevantes.

10. Qual a relevância da disciplina de Estudo Dirigido para a formação da/o discente?

Para esta pergunta, também foi solicitada uma resposta argumentativa. Estes foram os principais pontos levantados:

Aspectos positivos e contribuições da disciplina:

- Aprofundamento na pesquisa: Facilita a reflexão sobre métodos, construção do referencial teórico, aprofundamento de temas específicos e desenvolvimento da pesquisa de forma direcionada.
- Acompanhamento personalizado: Proporciona interação direta com a/o orientadora/or, contribuindo para uma orientação mais detalhada e para o alinhamento da pesquisa.
- Produção acadêmica: Estimula a escrita de artigos, produção de textos e organização da qualificação, sendo uma ferramenta importante para o desenvolvimento acadêmico.
- Autonomia acadêmica: Promove a autogestão do tempo, a autoaprendizagem e a aquisição de competências acadêmicas e profissionais.
- Expansão de repertório: Oferece oportunidade de explorar temas e referências teóricas/artísticas que complementam as disciplinas regulares.

Variações de relevância:

- Depende da abordagem do orientador: A qualidade e eficácia da disciplina estão diretamente ligadas ao comprometimento do orientador e à proposta de atividades (como discussões coletivas, reflexões sobre métodos e produção textual).

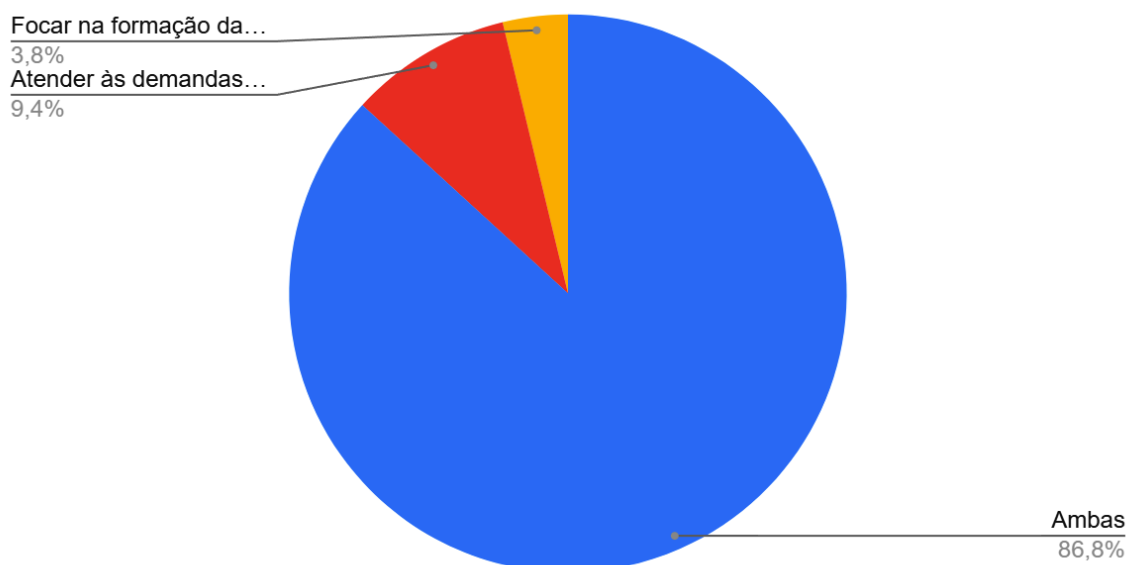
- Relevância para diferentes momentos da pesquisa: Importante para etapas iniciais, como estruturação do projeto e levantamento bibliográfico, mas também para a consolidação do marco teórico e revisão de literatura.

Críticas e limitações:

- Desigualdade na aplicação: Nem todos os discentes tiveram acesso à disciplina ou sentiram que houve distinção significativa em relação às orientações regulares.
- Possibilidade de subutilização: Algumas respostas indicam que a disciplina pode ser percebida como redundante ou pouco relevante caso não traga diferenciação clara em relação ao acompanhamento já existente na orientação.
- Falta de clareza sobre oferta e funcionamento: Muitos discentes não cursaram a disciplina ou não receberam informações adequadas sobre sua oferta. 16 estudantes (31% das/os respondentes) manifestaram explicitamente não ter cursado a disciplina.

Em conclusão, a disciplina de Estudo Dirigido é amplamente considerada relevante, especialmente por permitir um acompanhamento mais próximo da pesquisa e um espaço formal para reflexões e produção acadêmica. Entretanto, sua efetividade depende fortemente do engajamento e proposta do orientador. Sugere-se ainda que haja maior clareza a respeito de sua oferta, assim como de sua diferença em relação ao processo de orientação.

11. As disciplinas ofertadas pelo Programa devem, prioritariamente: (a) atender às demandas das pesquisas desenvolvidas pelas/os discentes, (b) focar na formação das/os pesquisadoras/es em geral ou (c) ambas?



No caso desta pergunta, o questionário também solicitou uma justificativa para resposta. As respostas sobre a priorização das disciplinas no programa se encontram resumidas a seguir:

Equilíbrio entre ambas como prioridade:

- A maioria das respostas destaca que atender "simultaneamente às demandas das pesquisas discentes" e focar na "formação geral como pesquisadora/or" é essencial, pois ambas se complementam.
- Essa abordagem fortalece tanto a produção acadêmica individual quanto o desenvolvimento de competências gerais aplicáveis a diversos temas e contextos.

Justificativas para o equilíbrio:

- Integração e troca de ideias: Priorizar ambas promove a interdisciplinaridade, o diálogo entre discentes e docentes, e amplia as perspectivas de pesquisa.
- Formação ampla e especializada: Uma formação geral bem estruturada contribui indiretamente para o avanço das pesquisas específicas, oferecendo ferramentas teóricas e metodológicas "universais".
- Valorização coletiva e individual: Combinar conteúdos específicos e gerais contribui para um ambiente acadêmico democrático, fortalecendo tanto a pesquisa pessoal quanto o crescimento do Programa.

Críticas a uma abordagem unilateral:

- Foco apenas nas pesquisas discentes: Pode resultar em um Programa muito "nichado", com disciplinas voltadas a interesses limitados, perdendo a oportunidade de oferecer uma formação mais ampla.
- Foco apenas na formação geral: Pode distanciar as disciplinas das necessidades práticas dos discentes, tornando-as meramente obrigatórias e desconectadas do desenvolvimento das teses e dissertações.

Sugestões de melhorias e comentários específicos:

- Adotar uma estratégia interdisciplinar, que relacione pesquisas individuais com temas contemporâneos e gerais.
- Oferecer bibliografia e capacitação básica, especialmente para as/os discentes que não possuem formação prévia na área de Artes Visuais.
- Não limitar as disciplinas a uma exposição da pesquisa do docente.
- Fortalecer grupos de pesquisa, assim como trocas entre docentes e linhas, para que haja maior interação entre discentes e mais oportunidades de colaboração.

Em conclusão, a visão predominante é que o programa deve buscar harmonia entre atender às demandas específicas das pesquisas e oferecer formação ampla e generalista. Essa abordagem promove o crescimento acadêmico do discente e fortalece o Programa como um todo.

Em comparação a 2019-20, o percentual das/os que responderam “ambas” saltou de 33% para 87%. Já as/os que responderam que as disciplinas deveriam priorizar as demandas das pesquisas das/os discentes caíram de 18% para 9%, enquanto as/os que acham que a formação das/os pesquisadores deveria ser priorizada, do mesmo modo, diminuíram de 46% para 4%. Os dados apontam para uma significativa mudança de perspectiva por parte do corpo discente.

12. Quais são na sua opinião os recursos de infraestrutura necessários para o desenvolvimento esperado das aulas?

Recursos básicos essenciais:

- Equipamentos tecnológicos: Projetores modernos e funcionais, computadores disponíveis e caixas de som adequadas em todas as salas de aula.
- Conforto ambiental: Salas de aula climatizadas (ar-condicionado ou ventiladores), boa iluminação e acústica, móveis adequados (cadeiras confortáveis e mesas em bom estado).
- Higiene e acessibilidade: Banheiros limpos, bem conservados e acessíveis, além de espaços limpos e livres de mofo.

Recursos para atividades práticas:

- Laboratórios e ateliês completos: Espaços equipados para práticas artísticas e que atendam às demandas específicas de diferentes linhas de pesquisa.
- Espaços para estudo e colaboração: Salas para uso coletivo dos discentes, favorecendo trocas entre pares e fortalecimento das pesquisas.

Demandas específicas:

- Flexibilidade de espaços: Salas que possam ser reconfiguradas para diferentes atividades, tanto teóricas quanto práticas.
- Internet de qualidade: Conexão estável para facilitar pesquisas e uso de recursos digitais em sala.

Críticas à infraestrutura atual:

- Muitos relatam que a infraestrutura atual é precária, com projetores quebrados, ar-condicionado em mau estado, falta de manutenção e escassez de recursos adequados para disciplinas práticas.

- Há uma expectativa positiva de melhorias com a inauguração do novo prédio do IdA, mas preocupações sobre a necessidade de ampliação de acesso e modernização dos recursos.

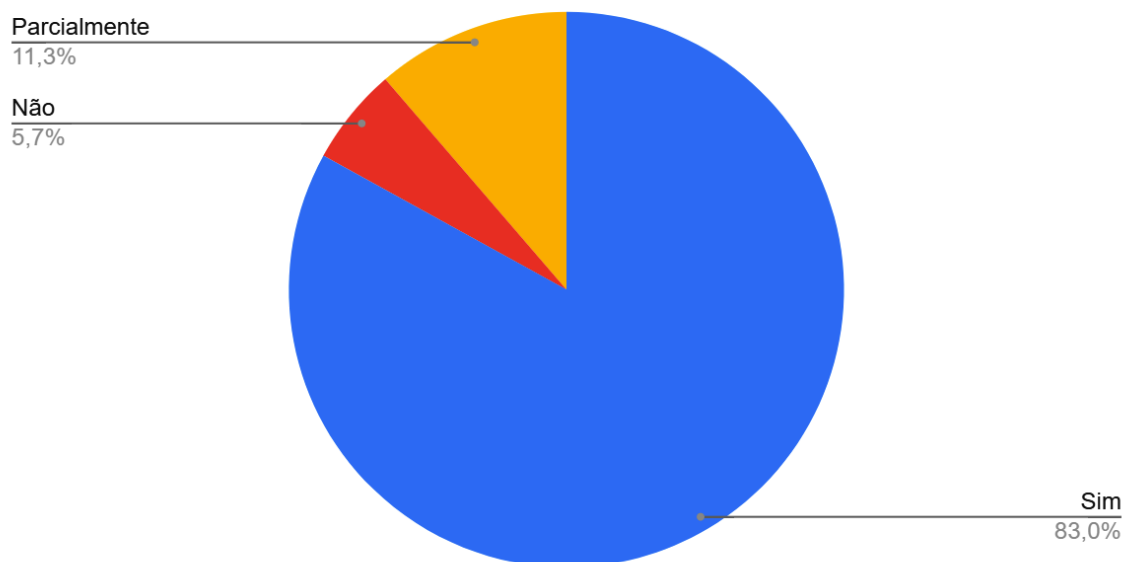
Soluções e melhorias sugeridas:

- Divulgação dos recursos existentes: Informar os discentes sobre a disponibilidade de laboratórios e equipamentos, além das condições de uso.
- Ampliação de espaços e equipamentos: Disponibilizar mais salas de aula, ateliês e laboratórios bem equipados, com foco em tecnologia e práticas transdisciplinares.
- Infraestrutura mais acolhedora: Criar ambientes que incentivem o aprendizado, com conforto e funcionalidade.

Conclusão geral: A infraestrutura atual atende ao básico, mas melhorias são fundamentais para proporcionar um ambiente acadêmico adequado e fomentar uma formação mais completa e integrada. A combinação de tecnologia, conforto e espaços colaborativos é essencial para atender às demandas do Programa.

Em 2019-20, as respostas apontavam para a necessidade de ateliês, salas com mais ventilação e projetores.

13. Você está satisfeita/o com o processo de orientação?



No caso desta pergunta, o questionário também solicitou uma justificativa para resposta, que comentasse pontos positivos e negativos.

A maioria das/os respondentes está satisfeita com o processo de orientação, destacando a disponibilidade, atenção, ética e apoio oferecido pelas/os orientadoras/

es, que contribuem significativamente para o desenvolvimento acadêmico e pessoal das/os discentes. Alguns relatam experiências extremamente positivas, como encontros periódicos, incentivos a publicações, participação em eventos e trocas significativas no processo de pesquisa.

Contudo, surgem críticas pontuais, como orientadores ausentes, dificuldades metodológicas no acompanhamento, trocas de orientação ao longo do curso e problemas relacionados a períodos de afastamento dos orientadores por motivos de saúde ou estudos. Há sugestões para maior abertura de grupos de pesquisa e incentivo a trocas coletivas, o que poderia melhorar a experiência das/os discentes.

Em comparação a 2019-20, o percentual das/os que responderam “sim” manteve-se praticamente o mesmo, apresentando uma ligeira queda de 86% para 83%. Do mesmo modo, as/os que responderam “não” passaram de 7% para 6%, e as/os que responderam “parcialmente”, de 7% para 11%.

14. Como você compreende o papel e a importância da orientação para sua pesquisa?

As respostas evidenciam que a orientação é amplamente compreendida como "essencial" e "indispensável" para o desenvolvimento de pesquisas acadêmicas. A maioria destaca que as/os orientadoras/es desempenham papéis fundamentais como guias, críticos, incentivadores e organizadores do processo. Elas/es ajudam a estruturar o projeto, definir metodologias, refinar ideias, sugerem referências, oferecem suporte técnico e emocional.

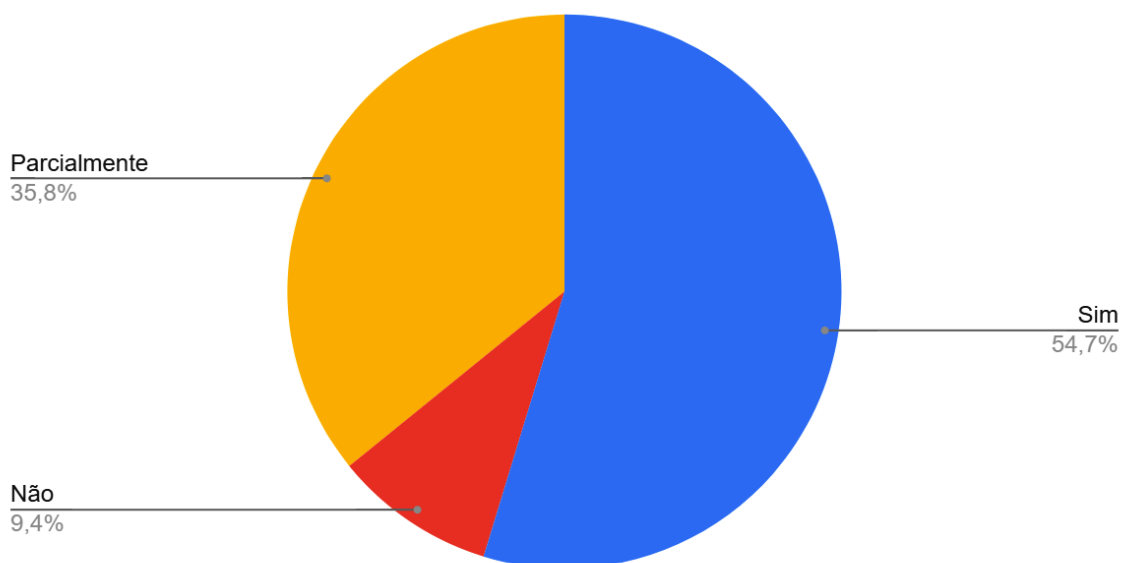
Algumas apontam a importância de um acompanhamento mais próximo, incluindo leituras detalhadas e discussões sobre o texto produzido. Há quem enfatize o papel do orientador em garantir que a pesquisa se alinhe às diretrizes acadêmicas da linha de pesquisa, e contribua para o campo de estudo.

Por outro lado, críticas surgem sobre orientações mais distantes ou pouco ativas, com sugestões de maior integração por meio de grupos de pesquisa ou trocas coletivas. Ainda assim, a orientação é vista como um elemento central para o sucesso da pesquisa e o amadurecimento acadêmico.

Em 2019-20, 96% das/os respondentes afirmaram “compreender o papel e a importância da orientação para sua pesquisa”, enquanto 3,5% responderam compreendê-lo “parcialmente”.

15. Você considera que a sua pesquisa no PPGAV contempla o tripé universitário “ensino, pesquisa e extensão”?

No caso desta pergunta, o questionário também solicitou uma justificativa para resposta. As respostas mostram uma percepção mista sobre a integração do tripé universitário "ensino, pesquisa e extensão" nas pesquisas realizadas no PPGAV. Há consenso de que a "pesquisa" é o eixo mais contemplado. Em seguida está o "ensino", que pode ser tema de algumas pesquisas, ou se configurar a partir de uma relação com a disciplina de Prática de Ensino, ou de atividades como oficinas ministradas para a graduação. Contudo, a "extensão" é frequentemente considerada insuficiente, pouco estimulada ou mal divulgada.

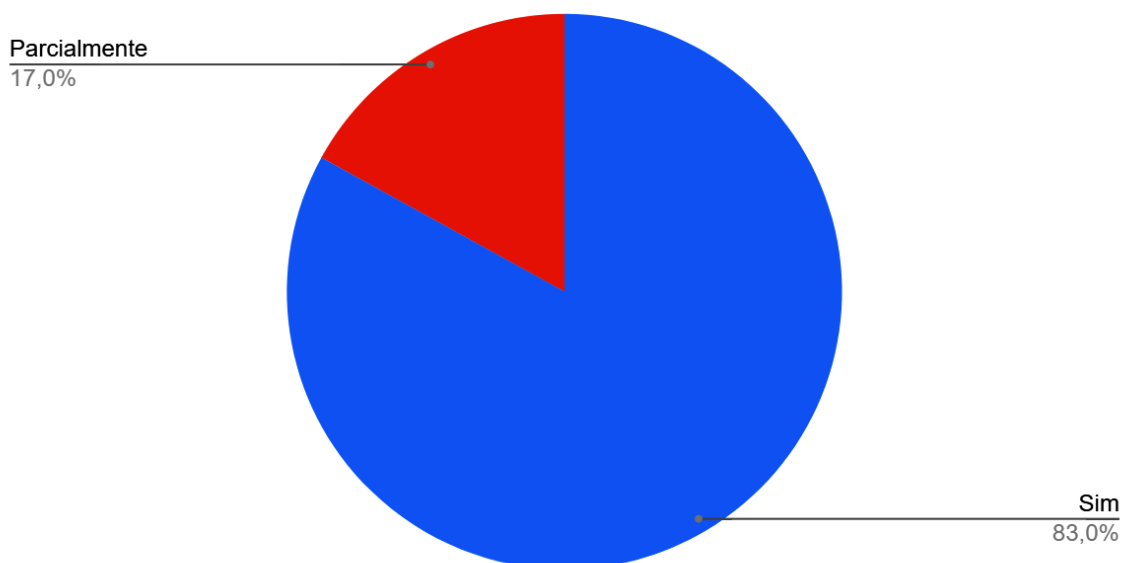


Enquanto algumas/uns discentes apontam iniciativas que conectam suas pesquisas à sociedade, como exposições, ativismos artísticos, projetos comunitários e contrapartidas sociais, muitas/os sentem falta de maior incentivo e estrutura para desenvolver ações de extensão. Também há sugestões de que o programa promova mais oportunidades formais para conectar as pesquisas a públicos externos à universidade, democratizando o acesso ao conhecimento produzido.

No geral, as respostas indicam que, embora o tripé seja reconhecido como importante, ele ainda não é plenamente praticado no PPGAV, com destaque para a necessidade de maior investimento em extensão universitária.

16. Você considera que a sua pesquisa no PPGAV contempla dimensões de impacto, relevância e inovação, relativos à sua avaliação qualitativa?

As respostas disponibilizadas pelo formulário foram: sim, não e parcialmente.

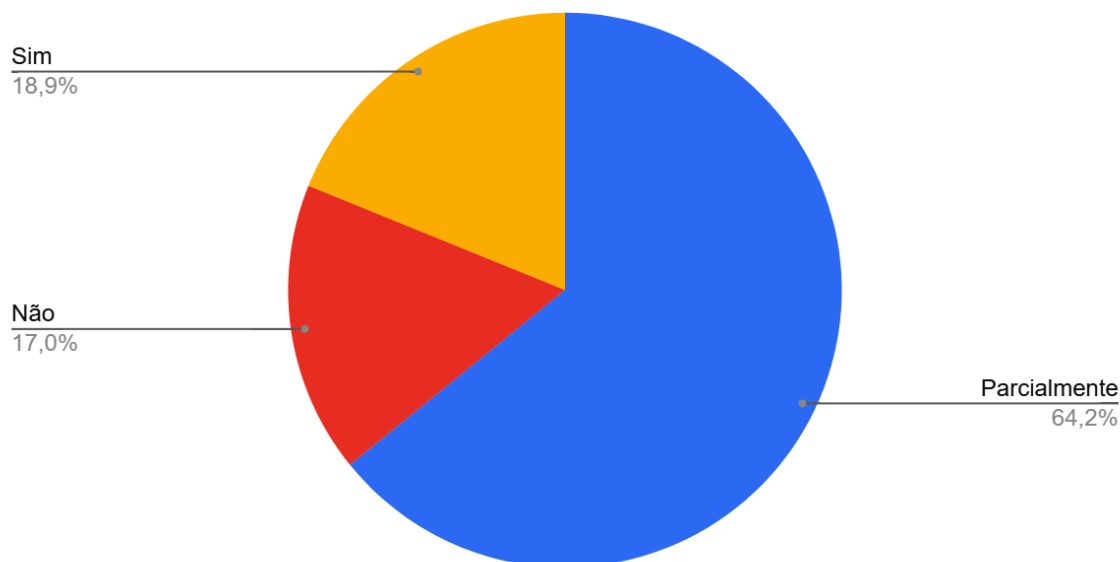


Aqui também o questionário solicitou uma justificativa para resposta. Compartilhamos a seguir um resumo das respostas:

- Produção e divulgação acadêmica: Algumas pesquisas se destacam ao serem publicadas em periódicos de alto impacto, exposições e eventos acadêmicos, o que corrobora sua relevância e impacto no meio acadêmico.
- Ineditismo e lacunas teóricas: Várias/os pesquisadoras/es afirmam que seus trabalhos abordam temas pouco explorados ou mesmo inéditos no campo das Artes Visuais, preenchendo lacunas teóricas e contribuindo para a ampliação do conhecimento acadêmico nessa área.
- Impacto social e cultural: Pesquisas que abordam questões contemporâneas, como pessoas em situação de vulnerabilidade, minorias sociais, feminismos, gênero, sexualidade e crise ambiental, são reconhecidas por sua relevância sociocultural, muitas vezes conectada a demandas atuais e debates emergentes.
- Interseções transdisciplinares: Muitos projetos enfatizam sua relevância e inovação por cruzarem fronteiras entre arte, educação, filosofia, tecnologia e outras áreas, oferecendo novas perspectivas e metodologias.
- Reflexões sobre história e memória: Há esforços em revisitar narrativas históricas e culturais, trazendo visibilidade a práticas artísticas e discursos silenciados ou marginalizados.
- Práticas pedagógicas: Pesquisas voltadas para educação em artes visuais, ensino remoto e inclusão são reconhecidas pela contribuição teórico-metodológica que oferecem, tanto para docentes quanto para estudantes.
- Reconhecimento de limitações: Algumas/uns pesquisadoras/es reconhecem desafios para se mensurar impacto e inovação, mas defendem que seus trabalhos são relevantes dentro de contextos específicos ou emergentes.
- Críticas institucionais e desafios estruturais: Houve menções às dificuldades enfrentadas no âmbito institucional, como falta de suporte ou sensibilidade em relação às pesquisas, impactando o desenvolvimento e a visibilidade dos trabalhos.
- Dimensões filosóficas e subjetivas: Alguns trabalhos destacam a exploração de conceitos subjetivos e éticos, assim como reflexões sobre autoformação e transformação social por meio da arte.
- Extensão e acessibilidade: Há propostas que visam alcançar públicos além do ambiente acadêmico, reforçando a conexão entre pesquisa e comunidade.

Esse panorama mostra que as pesquisas no PPGAV têm relevância, impacto e inovação variáveis, refletindo tanto o esforço individual dos pesquisadores quanto os desafios do contexto institucional.

17. Você assiste as bancas de qualificação e defesa de mestrandas/os e doutorandas/os do Programa?



No caso desta pergunta, o questionário também solicitou uma justificativa para resposta. Segue um resumo das respostas:

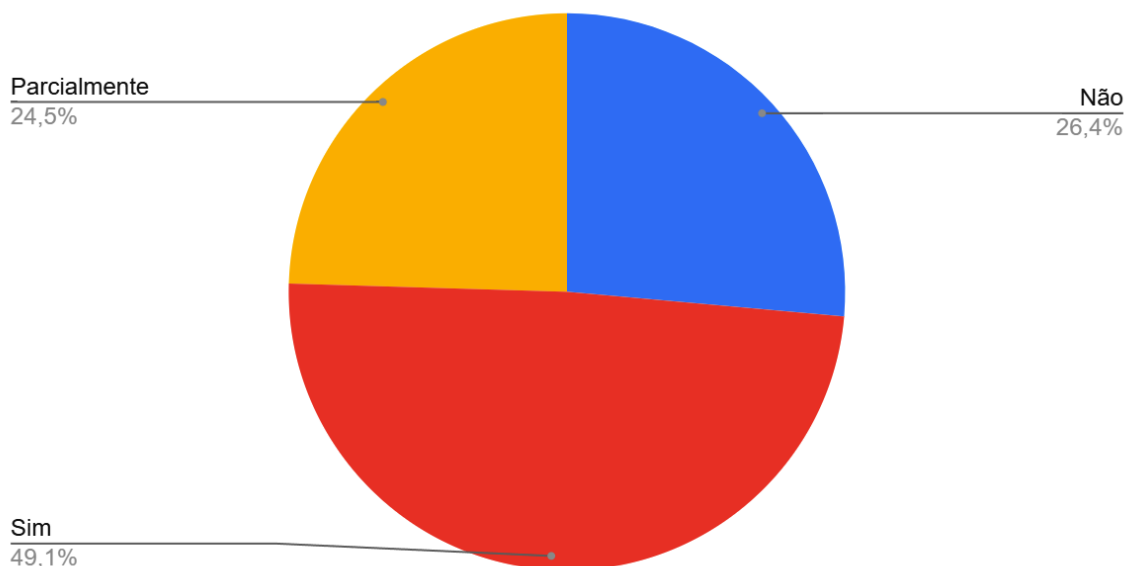
- Critérios de seleção: A maioria assiste apenas a bancas que têm relação temática com suas próprias pesquisas, envolvem colegas próximos ou orientadores, ou são da mesma linha de pesquisa.
- Importância reconhecida: Aquelas/es que assistem, ainda que ocasionalmente, destacam o valor de acompanhar as bancas como forma de compreender os processos avaliativos, preparar-se para suas próprias bancas e se familiarizar com as pesquisas e discussões acadêmicas no Programa.
- Participação parcial: Muitas/os mencionam dificuldades em conciliar a participação nas bancas com suas rotinas e outras demandas acadêmicas e profissionais.
- Divulgação insuficiente: Várias/os apontam que a divulgação das bancas somente pelo site do Programa é pouco eficiente. Sugestões incluem envio de convites por e-mail ou maior uso de grupos de comunicação como WhatsApp.
- Falta de estímulo: Algumas/uns sentem que o programa não incentiva suficientemente a participação das/os discentes nas bancas, dificultando o engajamento.

Comparando com 2019-20, o percentual das/os que responderam "sim" subiu de 11% para 19%. Já as/os que responderam "não" caíram de 50% para 17%. Por outro lado, as/os que responderam "parcialmente" saltaram de 39% para 64%.

Ainda em comparação a 2019-20, 39% das/os respondentes indicaram que há baixa frequência de discentes assistindo as bancas de qualificação e defesa. Além disso, 18% afirmaram desconhecer que a agenda de bancas é divulgada pelo site do

PPGAV, sugerindo que as bancas fossem divulgadas por mala direta (11%) ou redes sociais (7%) – um problema também apontado em 2024.

18. Você participa das reuniões dos Grupos de Pesquisa e/ou dos eventos e atividades de sua linha?



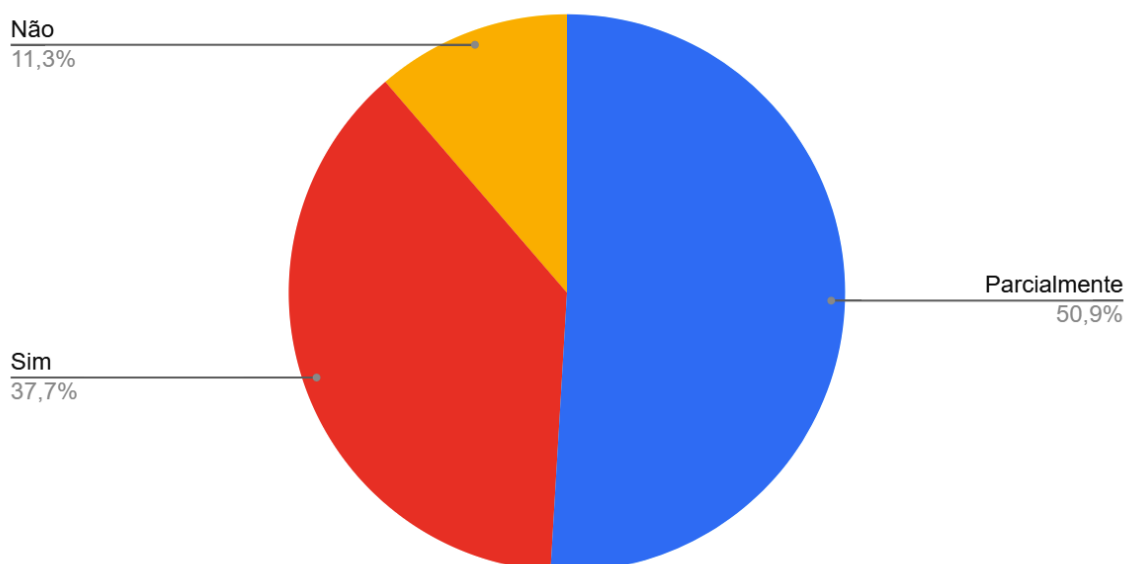
Também aqui o questionário solicitou uma justificativa para resposta registrada. Este é um resumo das respostas:

- Participação em Grupos de Pesquisa: Muitas/os discentes participam de grupos de pesquisa, embora algumas/uns relatem dificuldades de engajamento devido à falta de informação, horários incompatíveis ou restrições pessoais e profissionais. Há também quem busque grupos fora do PPGAV.
- Eventos e atividades da linha: A maioria tenta participar, especialmente quando há alinhamento temático com suas pesquisas ou convites explícitos. Algumas/uns enfrentam desafios de logística (distância) e tempo, enquanto outras/os sentem que faltam iniciativas ou convites para se engajarem.
- Impacto da participação: Aquelas/es que participam regularmente destacam a importância das atividades para trocas acadêmicas, desenvolvimento de projetos e aprendizado colaborativo, além de se sentirem mais inseridas/os na comunidade acadêmica.
- Contribuições destacadas: Algumas/uns discentes estão ativamente envolvidas/os em grupos e projetos, o que se manifesta na produção de textos acadêmicos, organização de eventos e mediação de exposições.
- Falta de informação: Um número significativo de estudantes afirma desconhecer reuniões ou grupos de pesquisa ativos no PPGAV, apontando problemas de divulgação e integração.

- Limitações financeiras e burocráticas: Algumas/uns relataram dificuldades relacionadas ao acesso a auxílios financeiros para eventos e complexidades burocráticas que limitam sua participação.
- Atividades online: A possibilidade de reuniões e eventos online foi mencionada como facilitadora para aqueles com restrições de deslocamento.

Em comparação a 2019-20, houve uma ligeira queda no percentual das/os que responderam “sim”, de 53% para 49%; assim como no percentual das/os que responderam “parcialmente”, de 28,5% para 24,5%. Desse modo, o percentual dos que responderam “não” subiu significativamente, de 18% para 26%. Esse é também um ponto que deve chamar a atenção do PPGAV no próximo quadriênio.

19. Existe convivência, troca e alinhamento entre estudantes de uma mesma linha de pesquisa?



No caso desta pergunta, o questionário solicitou que as/os respondentes indicassem como melhorar esses aspectos. Este é um resumo das respostas:

Convivência e troca existente:

- Há trocas principalmente durante disciplinas ou entre colegas orientados pelo mesmo docente.
- Algumas linhas, como Arte e Tecnologia, são descritas como mais colaborativas, com trocas frequentes e produção coletivizada.
- As interações costumam ser mais intensas por afinidade pessoal do que por organização formal do Programa.

Falta de convivência:

- Muitas/os mencionaram a pesquisa como um processo solitário, com pouca interação estruturada entre discentes da mesma linha.
- A pandemia e o ensino remoto agravaram o distanciamento.
- Algumas/uns relatam que a competição por recursos, como bolsas, dificulta o senso coletivo.

Sugestões para melhoria:

- Eventos e fóruns específicos: Criação de encontros regulares, fóruns temáticos ou reuniões coletivas entre discentes e docentes de uma mesma linha.
- Grupos de pesquisa: Promoção e maior divulgação de grupos de pesquisa como forma de integração.
- Atividades sociais: Combinar cafés semanais, viagens organizadas ou momentos de socialização.
- Orientação do Programa: Fomentar a troca e colaboração acadêmicas por meio de atividades planejadas pelo PPGAV.
- Acessibilidade: Facilitar a presença de discentes, por meio da realização de eventos online e/ou obtenção de moradia no campus.

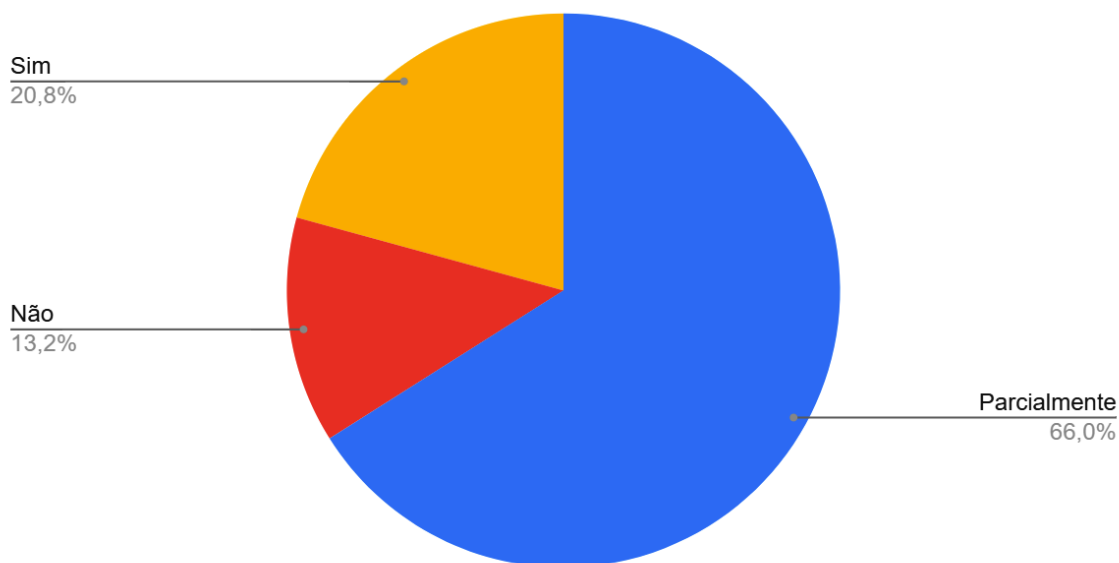
Desafios e oportunidades:

- Muitos apontam a necessidade de estímulo institucional para a convivência e destacam a importância de docentes na criação de ambientes colaborativos.
- A interação já existente entre orientandas/os da/o mesma/o docente é um modelo a ser ampliado.

O questionário de 2019-20 ofereceu as seguintes opções de resposta: "sim", "pouco", "muito pouco" e "não"; contabilizando também as/os que não responderam. Já o de 2024, ofereceu as opções "sim", "não" e "parcialmente". Feita essa ressalva, o percentual das/os que responderam "sim" se manteve praticamente inalterado, de 36% para 38%; enquanto as/os que responderam "não" caíram de 25% para 11%. Se admitirmos a comparação do agregado "pouco/ muito pouco" com "parcialmente", o percentual sobre de 36% para 51%.

20. Existe convivência, troca e alinhamento entre estudantes de diferentes linhas de pesquisa?

Aqui também o questionário solicitou que as/os respondentes indicassem como melhorar isso. Segue um resumo das respostas:



Convivência e trocas existentes:

- As trocas entre discentes de diferentes linhas ocorrem principalmente durante as disciplinas, eventos do programa (como o COMA e o ART) e, em menor grau, em exposições e atividades artísticas.
- Momentos de interação em disciplinas são valorizados, especialmente no início do curso, sendo descritos como enriquecedores.
- Algumas trocas ocorrem por afinidade temática, mesmo entre discentes de linhas distintas.

Desafios identificados:

- Há pouca interação fora das disciplinas; trocas em outros contextos são raras.
- A pandemia e o ensino remoto dificultaram a criação de vínculos.
- A falta de espaços físicos e de atividades planejadas que promovam a integração entre linhas foi amplamente mencionada.
- A percepção de "nichos" ou isolamento por linha de pesquisa dificulta trocas mais amplas.

Sugestões para melhorar a interação:

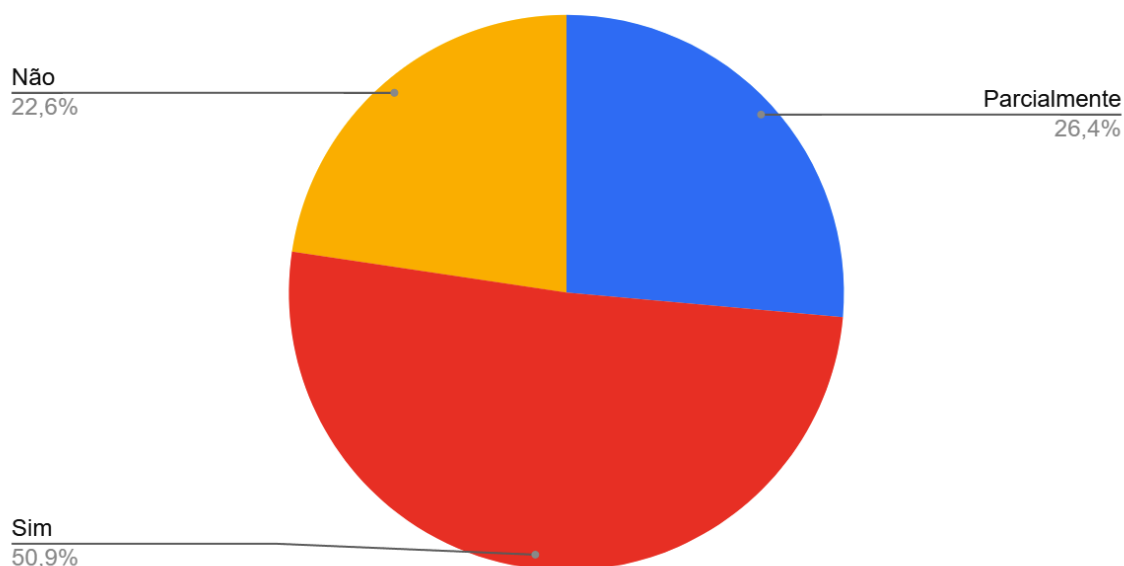
- Eventos e atividades integradoras: Realização de seminários, workshops, conferências internas e cursos transversais para todas as linhas.
- Espaços de convivência: Criação de um ambiente físico dedicado à interação, como uma sala comum para pós-graduandas/os ou algo similar a um centro acadêmico.
- Grupos de estudo interdisciplinares: Organização de grupos temáticos que cruzem interesses de diferentes linhas, como gênero, tecnologia, ou artes visuais em geral.

- Atividades sociais: Propostas como cafés semanais podem favorecer momentos de troca informais.
- Iniciativa docente: Maior estímulo por parte das/os docentes para atividades coletivas que integrem diversas linhas de pesquisa.

Oportunidades destacadas:

- A convivência durante disciplinas e eventos é vista como positiva e potencialmente ampliável.
- Algumas/uns discentes relatam experiências valiosas de troca com estudantes de outras linhas, especialmente quando há interesses comuns ou colaboração em projetos e eventos.

21. O programa deveria sugerir bibliografia para a prova de seleção por linha de pesquisa?



No caso desta pergunta, o questionário também solicitou uma justificativa para resposta. Este é um resumo do que foi registrado:

Prós de sugerir uma bibliografia:

- Facilita o direcionamento dos estudos para a seleção, diminuindo a sensação de desorientação e ansiedade entre os candidatos.
- Promove isonomia no processo seletivo, nivelando oportunidades para candidatas/os de diferentes formações ou sem acesso prévio à comunidade do Programa.

- Oferece um ponto de partida para compreender os temas e abordagens do Programa e suas linhas de pesquisa.
- Pode reduzir a carga de adaptação inicial dos ingressantes, garantindo uma base teórica prévia.
- A bibliografia sugerida pode sinalizar o perfil do Programa e de suas linhas de pesquisa, aumentando a transparência e alinhamento com os objetivos acadêmicos.

Contras de sugerir bibliografia:

- Risco de restringir o escopo da prova, impondo um “cânone” que pode limitar a diversidade de abordagens e conhecimentos apresentados.
- Pode desvalorizar a bagagem individual dos candidatos, priorizando um conhecimento pré-formatado em detrimento da originalidade e criatividade.
- Possibilidade de exclusão de candidatos promissores que não tiveram acesso à bibliografia específica por questões de tempo ou recursos.
- Dificuldade em criar uma lista que contemple a diversidade interna das linhas de pesquisa, dado o amplo espectro de temas abordados no Programa.

Propostas intermediárias:

- Sugerir uma bibliografia mínima, mas permitir que os candidatos tragam suas próprias referências e abordagens.
- Alternar a bibliografia anualmente ou utilizá-la como base para algumas etapas da seleção, mas não para todas.
- Criar uma lista ampla e inclusiva, que sirva não apenas para a seleção, mas também como guia para quem ingressa no Programa.
- Priorizar a indicação de textos que apresentem as linhas de pesquisa e metodologias gerais do programa, sem tornar a leitura obrigatória.

Outros pontos levantados:

- A bibliografia pode refletir as prioridades e perspectivas políticas do Programa, ajudando a orientar o perfil das/os candidatas/os.
- A ausência de bibliografia hoje causa insegurança, especialmente para quem não conhece membros do Programa ou seus processos internos.
- Algumas/uns defendem que a seleção atual, focada em projetos e sem direcionamento rígido de bibliografia, é suficientemente democrática e satisfatória.

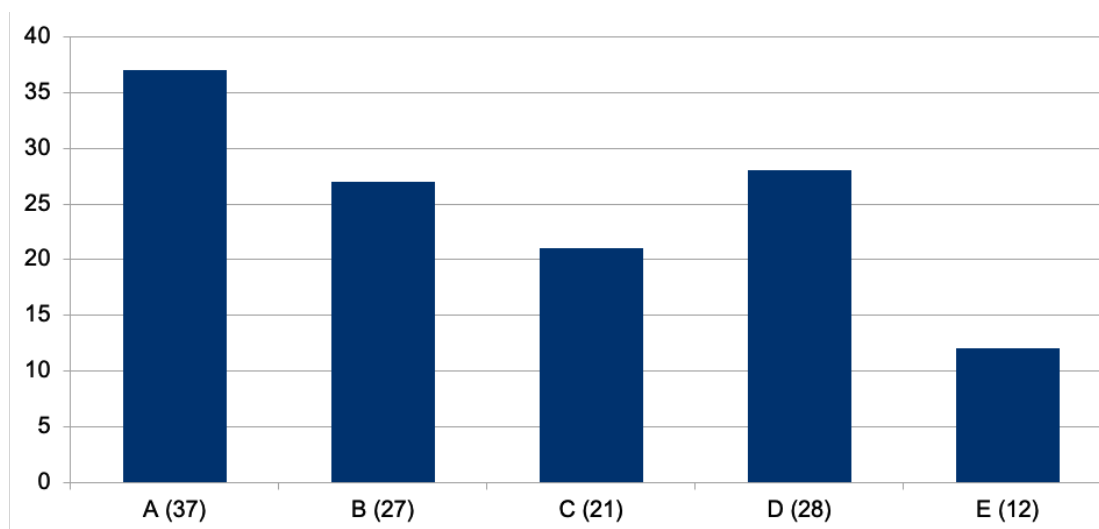
Em comparação a 2019-20, houve uma significativa diminuição no percentual das/os que responderam “sim”, de 72% para 51%. Do mesmo modo, houve uma ampliação

tanto das/os que responderam “não”, de 14% para 23%, quanto das/os que responderam “parcialmente”, de 11% para 26%.

22. O que o motiva a buscar um título de Mestre ou Doutora/or?

As respostas disponibilizadas pelo formulário foram: (a) pretendo seguir carreira acadêmica; (b) busco me qualificar profissionalmente; (c) espero obter um retorno financeiro com o título; (d) contribuir com a solução de problemas em meu campo de atuação; e (e) outros(s).

As/Os respondentes poderiam marcar todas as opções que considerassem pertinentes. No caso da resposta “outro(s)”, era solicitado que a especificassem.



- A. Pretendo seguir carreira acadêmica: 37 vezes (70%)
- B. Busco me qualificar profissionalmente: 27 vezes (51%)
- C. Espero obter um retorno financeiro com o título: 21 vezes (40%)
- D. Contribuir com a solução de problemas em meu campo de atuação: 28 vezes (53%)
- E. Outro(s): 12 vezes (23%)

Quando a resposta para “outro(s)” é especificada, temos os seguintes motivos: tornar-se professor efetivo em uma universidade pública federal e, assim, poder pesquisar de maneira contínua; desenvolver um pensamento sobre o próprio trabalho; estar em contato com outras pessoas, conhecer outras realidades; renovar o meio com percepções mais alinhadas a urgências planetárias; relacionar-me com o campo artístico de Brasília; realizar um sonho irracional, ilógico e desmedido; dialogar com outras/os pesquisadoras/es; usufruir de licença do trabalho; produzir um impacto positivo para a sociedade. Alguns dos motivos especificados podem ser lidos como um detalhamento das opções disponibilizadas anteriormente no formulário.